



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

ANA MÔNICA TORRES DE OLIVEIRA
LAYSE ABREU SILVA

PATERNIDADE PRETA E A INFLUÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL

Belém - PA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

ANA MÔNICA TORRES DE OLIVEIRA
LAYSE ABREU SILVA

PATERNIDADE PRETA E A INFLUÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL

Memorial de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Pará (UFPA) como
parte das exigências para obtenção do título de
Tecnólogo em Produção Multimídia.

Orientador Prof: Robson Arthur Sarmiento Macedo

Belém - PA

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

O48p Oliveira, Ana Mônica Torres de
 Paternidade preta e a influência do racismo estrutural / Ana Mônica
 Torres de Oliveira e Layse Abreu Silva. 2025.
 18 f.

 Orientadora: Prof. Robson Arthur Sarmiento Macedo

 Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará,
 Faculdade de Artes Visuais, Curso de Tecnologia em Produção
 Multimídia, Belém, 2025.

 1. Sistemas multimídia. 2. Discriminação racial. 3. Negros –
 Identidade racial. 4. Recursos audiovisuais. I. Título.

CDD - 23. ed. 778.53

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete (07) dias do mês de abril do ano de 2025, às dezessete (17) horas e zero (00) minutos, reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos professores Robson Arthur Sarmiento Macedo, orientador e presidente, Bruno Monte e Cássio Tavernard, membros, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria das alunas Ana Mônica Torres de Oliveira e Layse Abreu Silva intitulado "Paternidade Preta e a Influência do Racismo Estrutural". Após a apreciação do trabalho e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi APROVADO com conceito EXCELENTE.

Com as seguintes observações:

SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DA BANCA PARA FAZER AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 07 de Abril de 2025.

Presidente (Orientador/a)

Membro

Membro

Resumo

Este trabalho propõe um olhar sensível e aprofundado sobre a paternidade preta no Brasil, tema ainda pouco explorado e comumente atravessado por estigmas sociais. A proposta nasceu de conversas entre as autoras, que perceberam similaridades em suas vivências pessoais e a ausência de representações positivas de pais negros, tanto na mídia quanto na academia.

Por meio de um mini documentário de caráter qualitativo, buscamos compreender como homens negros vivenciam o ato de ser pai em um contexto marcado pelo racismo estrutural, marginalização e ausência de referências afetivas. Utilizando entrevistas com pais negros reais e um psicólogo negro, o documentário aborda aspectos como afeto, desafios, construção de masculinidade e presença paterna, ressignificando o imaginário social sobre esses homens.

Palavras-chave: Paternidade preta. Racismo estrutural. Masculinidade negra. Audiovisual. Representatividade. Afetividade. Mini-Documentário. Pais negros.

Sumário

1. Introdução	4
2. Referencial Teórico	5
3. Metodologia	7
3.1. Pré-produção	9
3.2. Produção.....	10
3.3. Pós-produção.....	10
3.4. Roteiro	11
4. Conclusão	12
5. Referências Bibliográficas	14

1. Introdução

A paternidade é um pilar fundamental na formação das relações familiares e sociais. No entanto, quando se trata da paternidade preta, é impossível ignorar os desafios históricos, sociais e culturais que moldam essa experiência. A construção do imaginário social sobre o homem negro muitas vezes reforça estereótipos de ausência e negligência paterna sem levar em conta os desafios e as formas de resistência que fazem parte dessa experiência.

O tema deste projeto surgiu a partir de várias conversas entre as criadoras, onde percebemos muitas semelhanças na relação que temos com nossos pais. Isso nos levou a questionar os fatores que poderiam influenciar essas experiências. Ao aprofundarmos nossas pesquisas, identificamos uma escassez de informações e abordagens sobre o tema, o que reforçou a necessidade de ampliar esse debate. Diante disso, enxergamos no audiovisual uma oportunidade de expandir o interesse e a reflexão sobre a paternidade preta, utilizando esse meio como uma ferramenta para dar visibilidade a essas narrativas e contribuir para a desconstrução de estereótipos estabelecidos a esses pais.

Este trabalho busca investigar e dar visibilidade à experiência da paternidade preta por meio de um mini documentário, utilizando o audiovisual como ferramenta para amplificar vozes e narrativas que frequentemente são invisibilizadas. O mini documentário pretende explorar a afetividade, os desafios, os valores e as trajetórias de pais negros, desconstruindo discursos negativos e trazendo à tona histórias de presença, cuidado e responsabilidade.

O formato documental foi escolhido justamente pela sua capacidade de aproximar o público dessas realidades, dando voz a quem muitas vezes não tem espaço para compartilhar suas experiências. A produção se baseia em entrevistas, imagens do dia a dia e reflexões que ajudam a construir um olhar mais amplo sobre o tema.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender as experiências da paternidade preta, analisando os desafios desse papel na sociedade. Além disso, pretende-se contribuir para a ressignificação das narrativas sobre pais negros, combatendo estereótipos e ampliando o debate sobre o assunto.

2. Referencial Teórico

A construção da masculinidade negra no Brasil é atravessada por muitas camadas de opressão, sendo o **racismo estrutural** um dos principais fatores que moldam a forma como esses homens vivenciam sua identidade, suas relações afetivas e o papel da paternidade. Silvio Almeida (2019) define o racismo estrutural como um sistema que não é meramente fruto de atos individuais de discriminação, mas sim da própria organização da sociedade: *"o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo 'normal' com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social nem um desarranjo institucional"*. Dessa forma, as relações familiares e a construção da paternidade negra são diretamente impactadas por um contexto que historicamente marginalizou a população negra, negando-lhe direitos e oportunidades.

Esse processo estrutural tem impactos diretos na forma como os homens negros são representados e percebidos socialmente. A ausência paterna, frequentemente associada à paternidade negra, precisa ser compreendida não apenas do ponto de vista individual, mas dentro de um contexto social que impõe obstáculos à presença e participação ativa desses homens na vida de seus filhos. A marginalização econômica, a criminalização da masculinidade negra e a precarização das relações de trabalho são elementos que dificultam a permanência dos pais negros nos lares. Nesse sentido, bell hooks (2004) argumenta que: *"o patriarcado, como sistema de opressão, está intimamente ligado ao racismo, afetando homens e mulheres da comunidade negra"*. Assim, os papéis de gênero e raça se sobrepõem, criando uma estrutura onde os homens negros são frequentemente desumanizados, sendo vistos mais como ameaça do que como sujeitos capazes de amar e cuidar.

Além disso, a afetividade dos homens negros é um aspecto frequentemente invisibilizado. O modelo tradicional de masculinidade, baseado em normas patriarcais e eurocêntricas, impõe restrições à forma como esses homens expressam suas emoções e constroem vínculos. No entanto, bell hooks (2004) enfatiza a importância de repensar essas representações: *"A masculinidade negra é construída a partir de um imaginário social que associa o homem negro à força, ao perigo e à violência, mas raramente ao afeto e à vulnerabilidade"*. Esse estereótipo é reforçado tanto pela mídia quanto por discursos acadêmicos que negligenciam os modos como os homens negros desafiam esses paradigmas e constroem relações pautadas no amor e no cuidado.

A relação entre **afetividade e resistência** também é um ponto central para compreender a paternidade negra. Hooks (2001) aponta que *"as demonstrações de afeto dentro da comunidade negra muitas vezes se dão em espaços de resistência, onde o amor se torna um ato político"*. Para os homens negros, exercer a paternidade de forma ativa e afetiva pode ser um desafio constante em uma sociedade que muitas vezes lhes nega esse direito. A presença paterna não deve ser medida apenas pela coabitação, mas pelo envolvimento emocional e pela transmissão de valores que ocorrem mesmo em condições adversas. Estudos sobre masculinidade negra, como os de Almeida (2019), reforçam essa perspectiva, destacando que o desafio não é apenas ser pai, mas ser pai em um contexto que constantemente coloca barreiras para essa vivência.

Dessa forma, compreender as experiências afetivas e a paternidade dos homens negros requer uma análise interseccional que considere não apenas os desafios impostos pelo racismo estrutural, mas também as formas de resistência e reconstrução da masculinidade negra. Como enfatiza hooks (2004), *"é necessário criar novas formas de enxergar os homens negros, longe das lentes da criminalização e da hipermasculinidade, permitindo que eles se expressem plenamente como seres humanos completos"*. A partir dessa reflexão, este trabalho busca dar visibilidade às narrativas de homens negros que constroem sua paternidade de maneira afetiva, desafiando os discursos excludentes e reivindicando o direito de exercer plenamente seu papel como pais.

3. Metodologia

Este mini-documentário, como já foi dito anteriormente, teve como objetivo trazer uma reflexão sobre homens negros, suas relações com o ato de paternar e como o racismo estrutural afetou isso. Com um tema tão sensível como esse, optamos pelo tipo de pesquisa qualitativa, que nos trouxe a possibilidade de emergirmos na realidade desses homens, levando em consideração suas subjetividades e contextos de vida. Como não buscamos uma mudança de um problema e sim a reflexão sobre um problema, acreditamos que essa abordagem foi ideal para que o público tivesse uma visão mais empática e receptiva em relação ao tema, que também foi um dos objetivos deste trabalho.

Realizamos entrevistas individuais com alguns pais, que foram escolhidos com base em nossa convivência pessoal e nas experiências do nosso cotidiano. Essa seleção buscou refletir a presença do tema abordado de maneira concreta, mostrando como as questões relacionadas à paternidade preta estiveram presentes não apenas em nossa realidade, mas também nas histórias das pessoas ao nosso redor. A partir dessas entrevistas, pretendíamos evidenciar a importância e a complexidade do tema, demonstrando sua conexão com o ambiente social em que estávamos inseridos.

As perguntas selecionadas para abordar o tema foram definidas com base em nossas pesquisas e reflexões pessoais. Elas foram as seguintes:

- Pode se apresentar e contar um pouco sobre você? (Nome, idade, profissão, onde mora)
- Como você descreve sua experiência como pai?
- Quais foram os maiores desafios que você enfrentou (ou enfrenta) como pai?
- Você teve alguma referência paterna na sua infância? Como isso influenciou sua forma de ser pai?
- Como você se sentiu ao descobrir que seria pai? O que mudou na sua vida?
- Como você procura demonstrar amor e presença na vida do seu filho(a)?
- Quais valores e ensinamentos você faz questão de passar para seus filhos?
- Como você vê a representação da paternidade negra na mídia e na sociedade?
- Qual é o maior legado que você quer deixar para seus filhos?
- O que significa, para você, ser um pai presente?

O propósito das entrevistas foi permitir que os entrevistados não se limitassem a fornecer respostas simples, mas que construíssem uma narrativa fundamentada em suas vivências. Dessa forma, o roteiro do documentário permaneceu aberto, sendo em sua maioria dependente das histórias compartilhadas pelos personagens reais.

A música "*É Preciso Dar um Jeito, Meu Amigo*", do cantor Erasmo Carlos, foi escolhida como trilha sonora deste mini documentário, pois pôde ser interpretada como um reflexo da resiliência e da persistência presentes na paternidade preta. A letra, com seu tom de esperança, refletiu bem a jornada de muitos pais negros, que, mesmo diante de um sistema que constantemente tentou invisibilizá-los ou limitá-los, continuaram a lutar para estar presentes na vida de seus filhos e exerceram um papel fundamental no desenvolvimento de suas famílias.

Assim como a canção sugeriu que "sempre é preciso dar um jeito", muitos pais negros encontraram formas criativas e determinadas de driblar as adversidades impostas pela sociedade. Seja superando o racismo estrutural, enfrentando a falta de recursos ou desafiando estigmas, esses pais buscaram, acima de tudo, garantir o amor, o cuidado e a proteção para seus filhos.

A música serviu também como um lembrete de que, embora as dificuldades fossem reais, a força e a determinação foram maiores. A mensagem de "dar um jeito" não foi apenas sobre encontrar soluções, mas sobre não desistir, mesmo quando as situações pareceram quase impossíveis. Essa conexão deu ao mini documentário uma camada emocional ainda mais profunda, mostrando que, para os pais negros, a paternidade foi também uma forma de resistência e transformação.

A execução deste projeto foi dividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A etapa de pré-produção se iniciou com a criação de um planejamento da produção, onde fizemos a definição do conceito e roteiro, pesquisamos referências teóricas, selecionamos os entrevistados, criamos o roteiro das entrevistas e enquadramentos, e o cronograma de execução. Na produção, organizamos os sets de gravação, realizamos a captação de imagens e entrevistas, dirigimos e conduzimos a narrativa, cuidamos dos aspectos técnicos durante a filmagem e fizemos backup e organização do material gravado. Na pós-produção, organizamos e revisamos os arquivos, editamos o documentário (Corte,

Sequência e Ritmo), tratamos o áudio e vídeo, inserimos trilha sonora e elementos gráficos, fizemos a revisão final e exportamos o arquivo.

3.1. Pré-produção

Na pré-produção, fizemos o aprofundamento teórico seguindo três tópicos como indutores: masculinidade, afetividade e racismo estrutural. A autora e ativista antirracista estadunidense Bell Hooks esteve muito presente na pesquisa deste mini-documentário, tendo em vista que ela foi uma grande pesquisadora na área desses três tópicos que pesquisamos, não somente ela, como também o autor congolês J.J. Bola, que abordou em seus livros várias perspectivas em relação à masculinidade negra e reflexões sobre vivências de homens negros. O autor Silvio Almeida também foi crucial na pesquisa por conta de seu conhecimento em relação ao racismo estrutural. Utilizamos, ainda, para a pesquisa teórica, filmes, documentários, vídeo-clipes, manchetes de jornal, sites ou qualquer outro tipo de multimídia que consideramos necessário para a construção da visualidade e do embasamento teórico do produto.

Para além da pesquisa teórica, também realizamos o levantamento de personagens para este mini-documentário, levando em consideração as seguintes características: ser pai ou estar próximo de ser um, se identificar como um homem negro e ter sido minimamente presente na vida de seus filhos. Por terem sido os “pontos de partida” desta pesquisa, os nossos pais foram propostos como personagens desde o começo deste mini-documentário. Não por serem exclusivamente nossos pais, mas porque conhecíamos suas histórias e acreditávamos que elas teriam grande impacto para a nossa pesquisa. Para além deles, para fazer um contraponto de idade, também buscamos algum pai mais jovem, que propusemos que fosse um colega de classe nosso chamado João Irineu. Por último, entramos em contato com um profissional da área da psicologia, de preferência seguindo as mesmas características dos personagens entrevistados, para fazer o contraponto das vivências desses homens com a questão psicológica/científica.

3.2. **Produção**

Na etapa de produção, iniciamos com a preparação para as filmagens do mini-documentário. Realizamos revisões nos materiais elaborados durante a etapa de pré-produção, como: roteiro de entrevistas, roteiro geral e cronograma de execução. Também fizemos a revisão dos materiais técnicos para a realização das gravações, como: celulares, iluminação, tripés, etc.

Seguindo o planejamento, iniciamos as entrevistas de acordo com o cronograma, gravamos as filmagens nos locais estabelecidos com os entrevistados, que foram escolhidos levando em consideração as vivências destes, podendo ser em suas casas, locais de trabalho ou localidades importantes para eles. O enquadramento das entrevistas foi feito principalmente em plano americano, podendo ter também alguns takes em plano fechado. Nas filmagens de imagens de apoio, seguimos os mesmos critérios das gravações das entrevistas, filmando o dia a dia destes homens e explorando outros planos e ângulos de filmagem, a fim de trazer variedade às cenas.

As cenas foram gravadas com um celular, junto com equipamentos de apoio como lapela, tripé e bastão de luz.

Ao finalizar cada entrevista, os materiais captados foram colocados em uma plataforma de armazenamento em nuvem, o que foi necessário para evitar a possibilidade da perda desses materiais. Assim, ao final da etapa de produção, tivemos todos os arquivos organizados por cenas e protegidos na nuvem.

3.3. **Pós-produção**

A pós-produção foi focada principalmente na questão da edição e montagem dos materiais gravados nas entrevistas, começando pela seleção de cenas. As cenas foram selecionadas de acordo com o roteiro pré-estabelecido de forma flexibilizada, podendo ter sido escolhidas também cenas que acreditamos que acrescentariam à mensagem que quisemos transmitir com o mini-documentário.

Após a seleção do material, foi iniciada a fase de edição, que foi realizada por meio da plataforma CapCut, considerando sua acessibilidade. Durante esse processo, foram aplicados tratamentos de imagem conforme uma dinâmica preestabelecida, priorizando-se a

criação de uma estética visual mais acolhedora, com o uso das cores azul e laranja como tonalidades principais.

3.4. **Roteiro**

Cena	Descrição
1° Cena	Cenas de apoio, mostrando ambientes relacionados com as vivências dos entrevistados, explorando planos e enquadramentos.
2° Cena	Apresentação dos entrevistados. Plano americano com personagens centralizados.
3° Cena	Cenas de apoio mostrando fotos do passado com voz em off dos entrevistados.
4° Cena	Entrevistados contam os desafios de serem pais.
5° Cena	Apresentação do Psicólogo
6° Cena	Reflexão do psicólogo sobre as dificuldades que pais negros enfrentam.
7° Cena	Relato dos pais sobre violências sofridas por conta do racismo.
8° Cena	Cenas de apoio dos entrevistados em plano detalhe.
9° Cena	Explicação sobre racismo estrutural dada pelo psicólogo.
10° Cena	Cenas de apoio do dia-a-dia dos entrevistados.
11° Cena	Entrevistados falam sobre afeto em suas relações familiares.
12° Cena	Fala do psicólogo sobre masculinidade.
13° Cena	Questionamento do psicólogo sobre relacionarem homens negros a pais ausentes.
14° Cena	Cenas de apoio dos entrevistados com suas famílias no dia-a-dia.
15° Cena	Reflexão dos entrevistados sobre os momentos felizes da paternidade.
16° Cena	Reflexão do psicólogo sobre possíveis formas de combater o racismo que afeta os pais negros.

17° Cena	Mensagem dos entrevistados para outros pais negros.
18° Cena	Créditos finais.

4. Conclusão

A experiência de produzir este documentário foi extremamente enriquecedora e desafiadora. Abordar um tema tão complexo exigiu não apenas um aprofundamento teórico, mas também sensibilidade e responsabilidade na forma de contar essa história. Desde a pesquisa inicial até as entrevistas e a edição final, cada etapa do processo foi um aprendizado valioso, ampliando minha visão sobre o tema e desenvolvendo habilidades essenciais para minha formação profissional.

Essa vivência terá um impacto significativo na nossa carreira após a formação do curso. A produção do documentário nos proporcionou uma experiência prática em pesquisa, roteiro, filmagem e edição, competências fundamentais para diversas áreas da comunicação. Além disso, trabalhar com um tema desafiador nos ajudou a aprimorar nossa capacidade de análise crítica, resolução de problemas e narrativa audiovisual, tornando-nos mais preparadas para atuar de forma profissional no mercado.

Mais do que um projeto acadêmico, essa experiência reforçou nosso interesse pela comunicação e pelo poder do audiovisual, mesmo usando apenas um celular, provocando reflexões e mudanças. Acreditamos que os desafios enfrentados ao longo da nossa produção nos tornaram mais resilientes e capacitadas para futuros projetos, consolidando nossa trajetória rumo a uma carreira de impacto e relevância.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural: o que é, causas e consequências**. Disponível em: Acesso em: 23 Abr. 2023.

AMARELO – É tudo pra ontem. Direção de Emicida e Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti. Brasil: Netflix, 2020. 1 vídeo (90 min), son., color.

BOLA, J. J.; SPULDAR, R. **Seja homem: a masculinidade desmascarada**. Porto Alegre: Editora Dublinense, 2020.

CANAL PRIO. **Todos na Luta - Mini Documentário**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XietftNg5Uk>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CARVALHO, Larissa. **Pais negros relatam a experiência de paternidade negra e o que visam no futuro**. Disponível em: Acesso em: 22 Abr. 2023.

DOCUMENTAR. **Como fazer um roteiro de documentário?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6AuF4szWc10>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

GENI Nuñez. **Descolonizando afetos**. [s.l.] Paidós, 2023.

HOOKS, Bell. **Salvação**. [s.l.] Editora Elefante, 2024.

HOOKS, Bell. **The Will to Change: Men, Masculinity, and Love**. New York: Washington Square Press, 2004.

PENINA, Mayara. **Paternidade negra: ser pai negro significa ter cuidado redobrado**. Disponível em: Acesso em: 17 Abr. 2023.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário:: Da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papirus editora, 2009.

RAMOS, Luciano. **Paternidades pretas em pauta – Desafios e perspectivas.** Disponível em: Acesso em: 17 Abr. 2023.

REZENDE, Milka. **Racismo no Brasil.** Disponível em: Acesso em: 22 Abr. 2023.

SACCHI, Moara. **Paternidade Negra.** Disponível Acesso em: 22 Abril. 2023.

SILVIO, Luiz de Almeida. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro, 2019.

VARELLA Drauzio. **Bem-Estar e Propósito | Mini-documentário de Quantos Dias. Quantas Noites.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RN1kR8KdUVI>. Acesso em: 03 mar. 2025.

VOLP, S. **Homens pretos (não) choram.** [s.l.] HARLEQUIN, 2022.